

Jornal Notícias

09-09-2018

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 110603

Temática: Justiça

Dimensão: 1753 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/16/17



Os caminhos
do e-Toupeira
de
A a Z

Tudo sobre as acusações
de corrupção que
envolvem o Benfica **P. 16 e 17**

JUSTIÇA



Mar.

Buscas

Em março deste ano, a PJ lançou a operação e-Toupeira e deteve Paulo Gonçalves e o funcionário judicial José Silva.

Jul.

Preventiva

Depois das detenções, Paulo Gonçalves ficou em liberdade, mas José Silva foi colocado em prisão preventiva. Em julho, o Tribunal da Relação de Lisboa confirmou a medida de coação mais gravosa.

Set.

Acusação

Seis meses depois das detenções, o Ministério Público acusou os quatro arguidos.

Os caminhos seguidos pelo e-Toupeira de A a Z



Tudo sobre o caso que abalou a semana da Justiça e do futebol. Protagonistas, factos relevantes da acusação e curiosidades

Alexandre Panda
Nelson Morais
justica@jn.pt

JUSTIÇA A primeira acusação a resultar do rol de inquéritos a que o Benfica surgiu associado nos últimos anos causou um pequeno terramoto esta semana. E se pôs a nu um problema sério num setor tão crucial como a Justiça, relacionado com a segurança da informação, a verdade é que o abalo fez-se sentir, sobretudo, no mundo da bola. Por algo inédito: a proposta de aplicação de uma pena, acessória, que afastaria o Benfica da competição. As letras do abecedário ajudam a explicar o caso. O e-Toupeira de A a Z.

A
ACUSAÇÃO
MP imputa dezenas de crimes a arguidos

No dia 4, o Ministério Público (MP) acusou o assessor jurídico do Benfica Paulo Gonçalves de 79 crimes, a Benfica SAD de 30 e os oficiais José Silva e Júlio Loureiro (também ex-observador de árbitros) de 79 cada um. Os crimes são de corrupção, oferta ou recebimento indevido de vantagem, fa-

vorecimento pessoal, violação de segredo, acesso indevido, peculato e falsidade informática.

B
BENFICA SAD
Pena acessória pode pôr clube fora de jogo

Para a SAD do Benfica, responsável pelo seu futebol profissional, o MP pede a condenação, pelo crime de oferta indevida de vantagem, também "na pena acessória prevista" no artigo 4 da lei 50/2007. Aquele artigo prevê não uma, mas três penas acessórias: suspensão de participação em competições desportivas por seis meses a três anos; privação de subsídios públicos; e proibição de atividade por um a cinco anos.

C
CONTRAPARTIDAS
Oficiais de Justiça com convites e camisolas

Nas duas últimas épocas, quando o Benfica jogava em casa, as informações sigilosas seriam pagas aos oficiais de Justiça com, pelo menos, quatro convites para o "anel

VIP" do estádio. Os dois benfiquistas ferrenhos também recebiam bilhetes para os jogos fora e camisolas do Benfica. A José Silva foi ainda prometido emprego para um familiar.

D
DENÚNCIA
Telefonema anónimo levou a investigação

O inquérito começou depois de um coordenador da PJ ter recebido um telefonema anónimo a denunciar a existência de um canal de informações privilegiadas sobre investigações em curso sobre o Benfica. Pedro Fonseca reportou a denúncia à hierarquia e a investigação foi aberta.

E
E-TOUPEIRA
Nome do processo inspirado em romance

Tudo indica que o batismo da investigação se inspirou numa das obras mais empolgantes de John le Carré. "A toupeira" é um clássico da literatura de espionagem, sobre um agente duplo dos soviéti-

cos, infiltrado nos serviços secretos britânicos.

F
FUTEBOL CLUBE DO PORTO
Espião processo contra J. Marques

A queixa do Benfica contra o diretor de Comunicação do F. C. Porto, Francisco J. Marques, e contra o Porto Canal, que deu origem a uma investigação, foi espiada por José Silva. A investigação registou quatro acessos ao programa informático da Justiça. Também uma queixa do presidente do clube azul e branco contra o jornal "A Bola" foi vasculhada.

G
GUIMARÃES
Acessos eram feitos a partir do tribunal

Muitos dos acessos aos processos em segredo de Justiça efetuados pela "toupeira" foram feitos a partir do Tribunal de Guimarães, onde José Silva exercia funções de técnico em informática, para além do Tribunal de Fafe. O homem também entrava nos processos a partir de computadores de casa e em outros tribunais.

H
HERNANI GONÇALVES
Ex-árbitro que foi trabalhar no Sporting

Durante as buscas ao gabinete de Paulo Gonçalves, no Estádio da Luz, a Polícia Judiciária encontrou uma folha com dados pessoais do ex-árbitro Hernani Fernandes, entretanto contratado pelo Sporting, sacados da base de dados da Segurança Social. A vítima já foi ouvida como tal pelo Ministério Público.

I
INSTRUÇÃO
Vítima quer chamar Vieira ao processo

Vitor Silva "Catão", um dos indivíduos que terá sido vítima de "espionagem" neste processo, quer constituir-se como assistente para auxiliar o Ministério Público. O homem também irá requerer na

instrução que o presidente do Benfica, que considera como visado na investigação, seja pronunciado e levado a julgamento.

J

JÚLIO LOUREIRO

O ex-observador e funcionário judicial



Júlio Loureiro é oficial de Justiça em Guimarães e foi fiscal de linha na I Divisão. Quando deixou a arbitragem passou a ser observador na Liga. É acusado de ser a segunda toupeira do SLB, por intermédio de Paulo Gonçalves. É amigo de José Silva, com quem ia muitas vezes ver jogos no Estádio da Luz.

L

LUÍS FILIPE VIEIRA

Dá OK a contrapartidas e não é acusado

A Benfica SAD foi acusada, mas não o seu presidente, Luís Filipe Vieira, nem nenhum outro administrador. Apesar disso, o MP considera que os crimes foram cometidos “no interesse e para benefício da Benfica SAD” e que as contrapartidas, que consubstanciam os crimes de corrupção e de oferta ou recebimento indevido de vantagem, foram entregues aos oficiais de Justiça com autorização ou conhecimento de Vieira. Este alegará desconhecer os destinatários e as razões das prendas.

M

MAILS

Processo de corrupção mais pesquisado

O “caso dos mails”, como é conhecido o inquérito em que o MP investiga um “esquema de corrupção na arbitragem para beneficiar o Benfica”, foi o alvo de mais pesquisas do oficial de Justiça José Silva. Das mais de 600 intrusões ilegais em 26 processos, feitas, no-

meadamente, com recurso as credenciais do Citius pertencentes a uma procuradora, 210 dizem respeito àquele caso.

N

NOVO BANCO

Pedido para meter cunha no banco

No dia 28 de agosto de 2017, o oficial de Justiça e observador de árbitros Júlio Loureiro enviou uma mensagem a Paulo Gonçalves solicitando ajuda para “falar com alguém dos bancos hoje”, para auxílio no desbloqueio de empréstimo no Novo Banco relacionado com uma conta caucionada da mulher, relata a acusação.

O

OUTROS ACESSOS

Não só informações em segredo espiadas

Para além de inquéritos protegidos pelo segredo, José Silva espiou, no sistema informático do Ministério da Justiça, os dados pessoais de cinco ex-árbitros que foram intervenientes no processo Apito Dourado. Três deles chegaram a estar constituídos arguidos.

P

PAULO GONÇALVES

Pedia informação e pagava por ela

O assessor jurídico do Benfica, que em tempos esteve ao serviço do F. C. Porto e do Boavista, é tido como o pivot do esquema apresentado na acusação do “e-Toupeira”. Segundo o MP, era ele quem pedia as informações dos processos e do setor da arbitragem aos dois oficiais de Justiça (um dele era observador de árbitros) e tratava de os compensar por isso. Na acusação, é descrito como um “diretor de primeira linha”, responsável pelo departamento jurídico para as questões de futebol profissional.

Q

QUEDA

Defesa passa por deixar cair Gonçalves

Desde que foi deduzida a acusação, vários órgãos de informação noticiaram, sem identificar fontes, que o Benfica vai deixar cair Paulo Gonçalves, ficando por conta dele a sua defesa. A defesa do Benfica assentará necessariamente na tese de que Gonçalves atuava à sua revelia, mas ainda não há notícia de que o assessor jurídico, que tem representado o Benfica em reuniões externas, tenha saído do clube.

R

RASTREIO

Análise de acessos aos processos foi vital

Alertado, o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça rastreou os acessos a processos ligados ao futebol que estavam na plataforma informática Citius. Esse trabalho detetou

mais de 600 acessos ilegais – em grande medida feitos pelo arguido José Silva, a partir dos tribunais de Guimarães e Fafe e com credenciais alheias – e é fundamental para a acusação.

S

SPORTING

Vasculhado caso do Futebol Leaks

De acordo com a acusação, Paulo Gonçalves pediu a José Silva para obter informações sobre um inquérito conhecido como Futebol Leaks, em que contratos de futebolistas foram expostos na Internet. A Doyen avançou com uma queixa, mas também o Sporting. José Silva acedeu três vezes ao processo.

T

TOUPEIRA / JOSÉ SILVA

O técnico que quebrou todos os segredos



José Nogueira Silva, de Fafe, oficial de Justiça, o único arguido preso, que prestava serviço informático nos tribunais de Fafe, Guimarães, Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto, é uma das figuras centrais. Sem formação superior em Informática, conseguiu ter acesso enquanto administrador do Citius a todos os processos que queria. “Doente” pelo Benfica, acedia diariamente aos inquéritos em que o clube era visado para passar a informação a Paulo Gonçalves.

U

UNIDADE ANTICORRUPÇÃO Investigação de seis meses até às buscas

Desde a chamada anónima, em setembro do ano passado, até às buscas, a Unidade Nacional de Combate à Corrupção da PJ pre-

cisou de apenas quatro meses para reunir provas suficientemente fortes para realizar as detenções. É a mesma unidade da PJ, liderada pela coordenadora Saudade Nunes, que tem em curso outras investigações sobre o Benfica e outros clubes.

V

VALTER ALVES

Procurador é natural de Bragança

O titular do inquérito foi o procurador-adjunto Valter Alves, de 36 anos, natural de Bragança. Está no MP da 9.ª Secção do Departamento de Investigação e Ação Penal de Lisboa, que é coordenada por Aristela Pereira e investiga criminalidade complexa, nomeadamente económico-financeira. Fez-se coadjuvar, na investigação, pela Polícia Judiciária.

X

XADREZ

Benfica coloca peças à defesa no tabuleiro

A estratégia do Benfica tem sido a de colocar as peças no tabuleiro à defesa, optando por negar todas as acusações. Quando foi acusada, a SAD encarnada emitiu um comunicado em que garantiu ser vítima. Se alguém tem sido vítima de “violação sistemática do segredo de Justiça e de arbitrariedade de decisões que merecem da nossa parte o mais forte repúdio”, garantia a nota.

Z

ZERO

Nenhuma ligação aos crimes, diz Vieira

Apesar da SAD benfiquista ter sido acusada, nenhum membro da administração foi constituído arguido. Numa declaração aos jornalistas, no dia em que foi conhecida a acusação, o presidente do Benfica afirmou que a acusação não apresenta “qualquer conduta circunstanciada no tempo, no modo ou lugar que relacione a Benfica SAD com qualquer dos crimes”.